

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO - UNIGRANRIO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PROPEP
ESCOLA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS, ARTES, LETRAS E HUMANIDADES
Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas -PPGLCH
Mestrado Acadêmico em Letras e Ciências Humanas

EDITAL PPGLCH 2010.1

O PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DA UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO "PROF. JOSÉ DE SOUZA HERDY" - CONSIDERANDO O QUE ESTABELECE A RESOLUÇÃO 03/07 DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, FAZ SABER QUE ESTARÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O EXAME DE SELEÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "STRICTO SENSU", NÍVEL DE **MESTRADO ACADÊMICO EM LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**, PARA O ANO 2010, PRIMEIRO SEMESTRE, PARA AS ÁREAS DE ATUAÇÃO EM LETRAS, PEDAGOGIA, HISTÓRIA, SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, LINGÜÍSTICA, GEOGRAFIA, ANTROPOLOGIA, COMUNICAÇÃO, TEOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA, ARTES VISUAIS E PSICOLOGIA NA FORMA DESTE EDITAL.

1. Vagas:

1.1 São oferecidas 08 (oito) vagas, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Mestrado Acadêmico, dentro das seguintes linhas de pesquisa:

I- Gênero, etnia e identidade

Esta linha de pesquisa visa a promover investigações empíricas e reflexões teóricas sobre os processos políticos e culturais da produção de semelhanças e diferenças identitárias; sobre as conexões entre gênero e outras categorias de diferenciação, tais como raça, etnia e classe social, e sobre a desigualdade e seus efeitos sociais.

Professores que atuam nesta Linha:

Airto Ceolin Montagner
Angela Roberti
Cristina Novikoffi
Idemburgo Frazão
José Geraldo da Rocha
Márcio Vilaça
Renato da Silva
Robson Dutra
Vera Kauss

II- Educação, linguagem e cultura

Esta linha de pesquisa visa a fornecer subsídios para a compreensão do universo das representações sociais em Educação; da manifestação e do domínio da linguagem, através das relações que se estabelecem culturalmente; das novas formas de adquirir informações e de construir conhecimentos, conceitos e valores; e do intercâmbio entre grupos culturais no contexto da diversidade. E, assim, refletir sobre a teoria/práxis pedagógica na atualidade.

Professores que atuam nesta Linha:

Airto Ceolin Montagner

Cristina Novikoff

Haydéa Reis

Jurema Rosa

Márcio Vilaça

III-Representação da historicidade, memória e discurso

Esta linha de pesquisa tem por objetivo dinamizar reflexões acerca da relação entre história, memória e discurso, buscando explicitar o processo de representação da historicidade, dos registros de memória e da interlocução entre os sujeitos a partir da produção e compreensão da linguagem.

Professores que atuam nesta Linha:

Angela Roberti

Haydéa Reis

Idemburgo Frazão

Jacqueline Lima

Renato da Silva

Robson Dutra

Vera Kauss

1.2 Do total de vagas, 7(sete) serão reservadas a candidatos brasileiros natos e naturalizados e 1 (uma) para cidadãos dos países do MERCOSUL ou de países que têm o português como idioma oficial.

2 Inscrição:

Estarão abertas, de **04 a 30 de janeiro de 2010**, as inscrições à seleção para o curso de Mestrado Acadêmico em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO - Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", para o ano de 2010, primeiro semestre.

A inscrição será feita na Secretaria do Mestrado/Pós-Graduação e Pesquisa, Bloco J, 3ª Andar, Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 – 25 de Agosto – Duque de Caxias – RJ – CEP 25071-202, no Horário: de 11h as 17h, ou pela internet através do portal www.unigranrio.br.

2.1 Documentação para Inscrição – A documentação listada a seguir compõe um dos requisitos para o processo de admissão ao Mestrado, devendo ser entregue na secretaria ou postada via SEDEX até dia 30 de janeiro de 2010 (último dia de inscrição), o não atendimento deste item acarretará na eliminação do candidato.

- a) 01 (uma) cópia do Diploma de Graduação reconhecido ou Documento equivalente – Certidão de Conclusão de Curso de Graduação – com número da Portaria de Reconhecimento. (No caso

da entrega deste documento haverá ainda apreciação do Colegiado do Curso). Para diplomas obtidos no exterior, além do reconhecimento do MEC, anexar tradução juramentada do diploma e do histórico escolar;

- b) 01 (uma) cópia do Histórico Escolar da Graduação;
- c) Memorial Descritivo contendo uma análise sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais importantes (Anexo III);

No Memorial, deverão ser comprovados:

- os cursos de pós-graduação *lato sensu* (360 horas, no mínimo);
- as funções exercidas na trajetória profissional, desde que relevantes;
- as funções exercidas na trajetória acadêmica, desde que relevantes;
- as pesquisas efetivamente realizadas;
- as publicações em periódicos e anais de eventos;
- participação em Congressos e Seminários.

- d) *Curriculum Vitae* no formato *Lattes*.
- e) 2 (duas) fotografias 3 x 4;
- f) 1 (uma) cópia legível da carteira de Identidade;
- g) 1 (uma) cópia legível CPF;
- h) 1 (uma) cópia de Comprovante de Residência Atual.

Endereço para postagem

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO

Pós-Graduação e Pesquisa (Processo Seletivo/ PPG Letras e Ciências Humanas)
Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 – 25 De Agosto – Duque de Caxias – RJ.

Bloco J – 3º Andar: Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades
CEP 25071-202

3 Processo Seletivo:

Para admissão no Curso, os candidatos deverão se submeter ao exame de seleção, dividido em quatro etapas, todas de caráter eliminatório:

1ª etapa – Exame da documentação já descrita acima (item 2.1). Os resultados serão comunicados dia **01 de fevereiro de 2010**, a partir das **14h** pela internet ou na secretaria.

2ª etapa – Exame de suficiência em Idioma Estrangeiro (discursiva), tendo como tempo limite de 4 horas para esta etapa – **04 de fevereiro de 2010 de 14h às 18h.**

3ª etapa - Prova de conhecimentos específicos (discursiva), tendo como tempo limite de 04 horas para esta etapa – **08 de fevereiro de 2010 de 14h às 18h.**

4ª etapa – Entrevista para avaliar o Memorial Descritivo justificativo e a potencialidade de engajamento do candidato em uma área de atuação do Programa – **dias 10 e 11 de fevereiro de 2010 de 14h às 18h.**

3.1 Prova de Suficiência em Idioma Estrangeiro

A prova consistirá na compreensão de um texto nas áreas de Letras e Ciências Humanas (no idioma Inglês ou Espanhol ou Francês)

Alunos que apresentarem certificados de proficiência aceitos pela CAPES para a inscrição de Mestrado em Instituições Estrangeiras serão dispensados da prova de idioma estrangeiro.

Para a prova de suficiência em idioma estrangeiro será permitido o uso do dicionário, desde que trazido à sala de exame pelo candidato, para seu uso exclusivo.

3.2 Prova de Conhecimentos Específicos

O candidato deverá responder, sob a forma de dissertação, uma questão que versará sobre a Bibliografia indicada em anexo, cujo tema será sorteado no dia da prova, uma hora antes de seu início, na presença dos candidatos. Será facultada aos candidatos a pesquisa da Bibliografia referente uma hora antes da prova.

3.3 Entrevista

Na entrevista o candidato deve mostrar engajamento em uma das linhas de pesquisa e assinar uma declaração de que dispõe do tempo necessário para se dedicar a contento à pesquisa proposta e os prazos estabelecidos pelo Programa.

3.4 A classificação dos candidatos

A Classificação dos candidatos será realizada em função das avaliações. Todas de caráter eliminatório. Em caso de empate entre os candidatos, o desempate se dará pelas avaliações na seguinte sequência:

3.4.1 Exame de Conhecimentos Específicos;

3.4.2 Entrevista;

3.4.3 Exame do Memorial no aspecto da redação e da documentação comprobatória;

3.4.4 Exame de Suficiência em Idioma Estrangeiro.

4 Divulgação

A lista de candidatos aprovados e de classificados (sem exposição de notas), em ordem alfabética, será divulgada ao término do processo, no **dia 12 de fevereiro de 2010**, na Secretaria do Mestrado. A secretaria também poderá informar por e-mail os resultados.

5 Aproveitamentos de vagas

A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

6 Desistência

Em caso de desistência de candidato selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato suplente, seguindo inicialmente a ordem de classificação da respectiva Linha de Pesquisa e em seguida a classificação geral.

7 Retirada dos documentos

Os candidatos não aprovados e não classificados terão o prazo máximo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.

8 Casos Omissos

Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas.

Duque de Caxias, 04 de janeiro de 2010.

Protasio Ferreira e Castro
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Jacqueline de C. P. Lima
Coordenadora do Programa de
Pós-Graduação em Letras e
Ciências Humanas

ANEXO I – Cronograma do Processo Seletivo 2010.1

INSCRIÇÃO		
Inscrição (Isenta de pagamento)	De 04 a 30 de janeiro de 2010	Secretaria do Mestrado
Prazo para entrega ou postagem da documentação	30 de janeiro de 2009	www.unigranrio.br
PROCESSO SELETIVO		
1ª Etapa		
Exame da Documentação	02 de fevereiro de 2010	Secretaria do Mestrado www.unigranrio.br
Divulgação dos Resultados do Exame da Documentação	03 de fevereiro de 2010	
2ª Etapa		
Exame de Suficiência em Idioma Estrangeiro	04 de fevereiro de 2010	Campus I – Duque de Caxias
Divulgação dos Resultados do Exame de Suficiência em Idioma Estrangeiro	05 de fevereiro de 2010	Secretaria do Mestrado www.unigranrio.br
3ª Etapa		
Prova de Conhecimentos Específicos. Sorteio dos Pontos às 13h.	08 de fevereiro de 2010 14h às 18h	Campus I – Duque de Caxias
Divulgação dos Resultados da Prova de Conhecimentos Específicos	09 de fevereiro de 2010	Secretaria do Mestrado www.unigranrio.br
4ª Etapa		
Entrevista	10 e 11 de fevereiro de 2010 14h às 18h	Campus I – Duque de Caxias
Divulgação do Resultado Final	12 de fevereiro de 2010	Secretaria do Mestrado www.unigranrio.br
INSCRIÇÃO		
Registro acadêmico e Inscrição em Disciplinas	01 a 03 de março de 2010	Secretaria do Mestrado
Início Letivo	08 de março de 2010	

ANEXO II

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

HOBSBAWN e RANGER. Introdução: A invenção das tradições. *In*: HOBSBAWN, Eric e RANGER, Terence (eds). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 9-23.

GINZBURG, Carlo. **Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LE GOFF, Jacques. "Memória". *In*: **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 1996, p. 423-484.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SOIHET, Rachel. "História das Mulheres". *In*: CARDOSO, Ciro Flamrion; VAINFAS, Ronaldo (org). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. pp. 275-296.

ANEXO III: MEMORIAL

Memorial é um documento em que se relatam detalhadamente, em ordem cronológica ascendente, as principais realizações da sua carreira profissional e/ou de sua formação acadêmica, pondo em relevo os aspectos que mais interessam ao seu pleito. Deve ser elaborado em linguagem clara, objetiva, especificando as datas de cada experiência realizada.

Abaixo um exemplo do Memorial a ser seguido na documentação

Memorial de

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A ser apresentado como parte dos requisitos do Concurso para o provimento da vaga de Mestrado Acadêmico em Letras e Ciências Humanas, na Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy.

Rio de Janeiro
Janeiro de 2010

Há exatos dez anos eu ingressava na Faculdade de Letras da Universidade Federal do

Rio de Janeiro. Ali, logo nas primeiras aulas, eu viria a conhecer a professora que me: apresentaria o sistema da língua latina e se revelaria modelo exemplar de didática. Com a Prof^ª. Dra. YYYYYYYYYYYYYY, de fato, dei meus primeiros passos tanto em aprendizado quanto em método de estudo. Mais tarde, em minhas próprias aulas na Universidade XYZ, de Vitória, ES, seria a base dos seus ensinamentos que eu me veria reproduzir em sala, quando da disposição de conteúdo no quadro-negro; o seu rigor que importava, quando da exigência feita aos alunos da memorização do vocabulário e dos paradigmas da língua apresentados; mas também o seu entusiasmo, que me havia cativado, e que igualmente buscava cultivar em cada um dos alunos que ali se apresentaram.

Em dois momentos posteriores e bastante distintos, a saber, em 2002 e em 2006, eu contaria, novamente, com a orientação didática da Profa. Dra. YYYYY: primeiro a seu convite, responsabilizei-me, graduanda, pelas sessões de monitoria de língua latina¹, oferecidas em salas do departamento de Clássicas da faculdade aos alunos da graduação - ora da própria habilitação em latim, ora de outras habilitações, que exigiam as disciplinas de latim genérico de I a IV - que apresentavam dúvidas de aula; depois, como parte do estágio exigido pelo curso da Licenciatura que eu fazia no *campus* da Praça Amarela², e já a meu pedido, tive a oportunidade não apenas de observar as suas aulas no curso da graduação, mas também de dar eu mesma pequenos trechos de aula em algumas ocasiões, e, em seguida, ser por ela corrigida, o que, à época, permitiu-me conversar criticamente sobre dúvidas que não raro recaem sobre professores que estão em processo de formação e que os preparam para o momento posterior em que eles próprios assumem turmas futuras.

Durante os anos da graduação, ainda, fui contemplada com duas bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A primeira, em Lingüística, no segundo período de faculdade, em 2000, a convite da Prof^ª. Dra. HHHHHHHH. Após algumas reuniões de caráter preparatório em torno dos estudos sociolinguísticos de Labov, fui encaminhada à orientação da Prof^ª. VVVVVVVVVV, que estudava a variação entre o uso de "nós" e "a gente", em falantes de diferentes

¹ Cf, junto à documentação comprobatória de meu currículo Lattes, o histórico escolar, em que constam, relativos ao sexto e sétimo períodos, ou seja, a 2001/1 e 2001/2, os períodos de monitoria que se fizeram disciplinas optativas, respectivamente sob os títulos "Seminário de Estudos Clássicos" (código LEC478) e "Seminário de Estudos Clássicos" (código LEC479).

² O ensino fundamental e médio do Colégio Municipal Pedro Segundo, opção costumeira, infelizmente havia extinguido alguns anos antes as aulas que se ministravam de latim, o que obrigou os alunos da Licenciatura a : buscar, no ensino superior, o estágio relativo aos ensinamentos fundamental e médio.

regiões da cidade do Rio de Janeiro, e que contava com outra bolsista, também graduanda, NNNNNNNNNNNN. A pesquisa se vinculava, em verdade, ao Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), e envolvia, por essa razão, cerca de dez outros professores da mesma instituição. Para além de habilidades como coleta, disposição e posterior análise de dados, com este grupo aprendi, sobretudo, a trabalhar em equipe: porque cada um dos fenômenos estudados buscava oferecer uma ferramenta para uma descrição maior de aspectos inter cruzados da língua portuguesa, eram feitas reuniões de trabalho regulares, em que se discutiam os resultados parciais e se ofereciam sugestões de encaminhamentos futuros. Discussões acadêmicas que começavam a preparar-me para as apresentações de trabalho em jornadas de iniciação científica que não tardariam a vir, e em que, uma vez feita a exposição oral dos resultados da pesquisas, éramos submetidas ao exame de arguição de professores . convidados como debatedores. Preparação necessária e gratificante.

Passados quase dois anos de pesquisa, optei pela não renovação da bolsa em Linguística. Fato era que pululavam interesses e motivações crítico-literárias, advindos do estudo da literatura latina, da portuguesa, da literatura comparada, e da teoria da literatura. Se as primeiras veredas trilhadas na graduação haviam-me despertado para tal miríade de interesses, fazia-se claro ser aquele o momento de centrar-me no estudo que definisse, dali em diante, o meu perfil acadêmico.

Assim, a segunda bolsa, já em literatura latina, busquei-a junto à Prof^a. Dra. WWWWWW. Com a Prof^a. WWWWWW, iniciava-se, com efeito, a minha formação como pesquisadora. Em nossa primeira conversa, lembro-me bem, foram-me sugeridas duas vertentes de trabalho: épica virgiliana e teatro latino. O fato de à mesma época eu estudar o teatro shakespeariano com a Profa. RRRRRRRR, no curso de formação de professores em inglês que complementava a minha formação em literatura e em didática, impeliu-me a Plauto, autor por quem me encantaria, e a quem me dedicaria com mais fôlego posteriormente no mestrado. Foram, pois, ao longo das nossas reuniões em torno da caracterização da personagem *Euclio*, que surgiram as reflexões sobre tema de trabalho, definição de *corpus* e metodologia; prática intelectual de que carecia, posto que, na experiência anterior, as questões e as hipóteses de trabalho levantadas haviam-me sido dadas *a priori*. Conforme o andar da pesquisa, expus os resultados teóricos da análise literária que vínhamos conduzindo, sempre ancorada em seu julgamento. Refiro-me, em particular, às participações seguintes na XXIV Jornada de Iniciação Científica e na XXII Semana de Estudos Clássicos da UFSP, que pontuaram os diferentes estágios e, decerto, o amadurecimento da pesquisa que vínhamos desenvolvendo.

Encerrada a graduação, natural foi a escolha seguinte de cursar o mestrado: o desejo

de estudar Plauto se consolidara, expandira-se em direção ao retrato teatral do *senex*, e a possibilidade de fazê-lo com a Prof.a AAAAAAAA, estudiosa do teatro latino e da elegia amorosa, animava-me sobremaneira. Passado, então, o exame de seleção pelo qual reingressei na universidade, dediquei-me a disciplinas em torno de Fedro, Ovídio e Plauto: a partir das reflexões despertadas, lancei-me à apresentação de comunicações e palestras em seminários de estudos clássicos, sobretudo como modo de estabelecer diálogo entre as leituras literárias que eu propunha e as possíveis contribuições de professores pesquisadores que estivessem presentes à minha fala.

À mesma época, fui eleita representante do corpo discente de Clássicas da pós-graduação, o que significava repassar aos alunos de mestrado e doutorado os pontos de ata que haviam sido discutidos e votados pelos professores em reunião de pós-graduação, como, da mesma forma, encaminhar aos professores possíveis reivindicações ou sugestões por parte dos alunos. Ter participado das reuniões como representante, em caráter, sobretudo, de ouvinte, revelou-se bastante proveitoso, na medida em que, de um lado, tal experiência me colocou em contato mais direto com a regulamentação dos cursos da pós, e, de outro, informou-me sobre o funcionamento e as exigências das agências financiadoras de pesquisa com que contam as universidades federais, e, em especial, a UFSP.

Após reunião de pós-graduação em que foram votados tanto os critérios para a concessão de bolsas aos alunos regularmente inscritos em Clássicas quanto avaliados os alunos que possuíam perfil adequado ao seu recebimento, foi-me designada, em novembro de 2003, nova bolsa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas (PGLC); desta vez, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A possibilidade de dedicar-me, a partir dali, apenas à pesquisa favoreceu com que o prazo limite de conclusão de curso, de dois anos e meio, tivesse transcorrido sem sobressaltos. De fato, tão logo se consolidara a escrita, engajei-me em jornadas de pesquisa de pós-graduação, em que tive o prazer de dialogar com debatedores de outras instituições, como da UNIGRANRIO e da UNESP, sobre os resultados que já se anunciavam e que, tempos depois, eu submeteria à banca examinadora da minha dissertação de mestrado.

Com o título de Mestre em mãos, veio-me o desejo de voltar à sala de aula. Poucos meses haviam se passado, na verdade, desde a arguição da dissertação até que eu tomasse conhecimento do concurso público para a posição de professor substituto na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Tendo nele obtido o primeiro lugar, rapidamente fiz minha mudança para Belo Horizonte, pois havia já começado o semestre letivo. De fato, o período em que lá lecionei foi especialmente enriquecedor: no primeiro semestre, recebi três turmas de língua latina I, das quais duas pertenciam ao

curso noturno. O fato de os três grupos diferirem bastante entre si, tanto em formação quanto em habilidades, trouxe-me a experiência saudável de observar que, muita vez, uma atividade que parecia trazer bons resultados na turma da manhã parecia demasiado enfadonha na da noite e vice-versa; além disso, se um tópico do conteúdo era assimilado rapidamente por um grupo, este mesmo tópico trazia inesperadas dificuldades para um dos outros dois, o que com frequência me levou a buscar novos modos de apresentação para o mesmo tópico e novos exercícios de consolidação de conteúdo. Como o livro adotado me era também novo, elaborado pelo Prof. UUUUUUUU, foi excelente poder manuseá-lo e utilizá-lo diversas vezes e de formas diferentes nesse primeiro contato. O fato, ainda, de este professor haver gentilmente dividido o seu gabinete de trabalho comigo possibilitou-nos um agradável diálogo acadêmico: com efeito, algumas vezes a ele recorri, momentos em que pude aperfeiçoar, por meio da experiência dele, o meu conhecimento prático de ensino.

Com ele também me informei sobre a estrutura organizacional acadêmica e os trâmites para o funcionamento de uma instituição federal que vão além da sala de aula: refiro-me a questões estruturais, como discussões acerca do currículo e a ausência de departamentos na UFMG, mas igualmente dos procedimentos periódicos que visam ao bom funcionamento do grupo de trabalho, como, por exemplo, as reuniões semestrais para a atribuição de disciplinas a cada um dos professores.

Durante a segunda dessas reuniões, inclusive, foram-me designadas três novas turmas, das quais uma não apenas era de literatura, como, especificamente de teatro, devido ao tema a que havia me dedicado ao longo da minha pesquisa de mestrado. A ementa esperada englobava, para a minha surpresa, porém, todo o percurso teatral latino, desde a sua formação até o período imperial. A responsabilidade pela organização de tal programa de conteúdos e a autonomia a mim outorgada para fazê-lo motivaram-me imensamente. Desdobrava-me, assim, em três: no turno da manhã, apresentava os primórdios da língua e da cultura latinas a um grupo; a outro, os conceitos de literatura necessários ao entendimento do contexto em que se formavam as representações teatrais na Itália antiga, seus expoentes e os textos que deles nos chegaram; ao terceiro, por fim, já no turno da noite, as formas nominais latinas, os numerais e o sistema de pronomes, conforme a ementa da disciplina de língua latina III.

Dada a flexibilidade de horários oferecida pela instituição, recebi, em 2008, com a aprovação dos professores, a permissão da secretaria da Faculdade, para participar de um congresso da área de Clássicas em Montevidéu, no Uruguai, para o qual havia submetido um trabalho que resumia parte da minha pesquisa em tomo de Plauto. Pude, com isso, mais do que

divulgar o meu trabalho a especialistas estrangeiros em teatro e deles ouvir sugestões, trazer de volta aos meus alunos notícias bibliográficas importantes e renovadas de que lá tomara conhecimento.

Quando de volta às atividades docentes, em Minas, fui chamada pela Profa. Dra. LLLLLL, prof^{ta}. com cuja supervisão pude contar, desde a minha chegada à Universidade, também a participar de outras instâncias que cabem aos professores universitários em regime de dedicação exclusiva, como a atribuição de notas a exames de aproveitamento de estudos³ e a participação em banca de seleção para o preenchimento de vaga de professor no curso de extensão em língua latina (CENEX) oferecido pela faculdade. Tal vivência foi decerto útil, na medida em que me vi na responsabilidade de avaliar, fora da sala de aula, o trabalho acadêmico e de ensino de outrem.

Mais tarde, já próximo ao encerramento das atividades do semestre, foi feita nova reunião entre os professores, em que me foi sugerida, para além das disciplinas de língua, nova disciplina de literatura, a saber, de épica latina. Como para o curso que havia ministrado sobre teatro, a ementa deste previa desde a contribuição de Ênio para a épica de Virgílio até os autores imperiais, que dele largamente se serviram para as suas composições poéticas. De modo a respeitar a estrutura curricular do curso, optei por concentrar-me no estudo da *Eneida* canto a canto, ao passo que, para os demais épicos, preferi fornecer informações contextuais, a partir da apresentação de episódios singulares em cada um dos autores. Com pesar, porém, receberia pouco mais tarde, com um mês de aula, a notícia de que teria de interromper os cursos que havia iniciado, em razão da nova contratação de um professor efetivo. Despedir-me de lá, implicava, afinal, em abreviar, de súbito, o contato com os professores com quem vinha refletindo sobre a Academia.

3. Os exames de aproveitamento de estudos, na UFMG, avaliam a possibilidade de revalidar disciplinas afins cursadas pelos alunos em outra faculdade ou instituição ou, em alguns casos, dispensar o aluno do cumprimento de determinada disciplina, quando da comprovação de conhecimento compatível com o de um aluno de alto desempenho.

da USP, Letras Clássicas. De fato, desde o final de 2008, optei por concentrar-me na minha escrita, ora de publicações acadêmicas, ora da própria tese, que ganha corpo, e, como consequência, apresentar-me pouco em congressos, de modo a não desviar-me demasiado do centro do meu trabalho de pesquisa. Isto me permitiu constituir um corpo de artigos, além de um capítulo de livro, que bem delineiam minha trajetória acadêmica, focalizada nos estudos de língua e literatura latina, em suas diversas manifestações, dado que se observa na minha abordagem de aspectos que vão de uma reflexão sobre métodos de tradução aplicáveis a um autor elegíaco para a língua portuguesa à, por exemplo, recepção posterior de Estácio na modernidade⁵.

Ao conduzir a minha pesquisa atual, voltou-me com força o desejo de retomar à sala de aula e, ao mesmo tempo, dado o amadurecimento da escrita de minha tese, veio-me a certeza de poder conciliar a atividade docente com a de pesquisa, com ganho mútuo, o que, em última instância, define um professor universitário, de acordo com as demandas atuais. De fato, a experiência da pesquisa muito se beneficia do ânimo que advém do convívio com os alunos e com os próprios colegas de trabalho de departamento. Não com surpresa, os anos em que trabalhei junto à universidade foram também os anos em que mais apresentei resultados de pesquisas, atuais e passadas. Com esse espírito, a notícia do concurso para professor efetivo na universidade que anos antes me formara parece-me especialmente propícia: com efeito, poder exercer a atividade de formar novos professores de latim na própria instituição em que me formei me é particularmente recompensador.

Certo é que um estudioso da língua e da literatura latinas deve galgar muitos passos antes de que possa dizer de si *in omnia paratus* - de fato, apenas César para dizê-lo; ainda mais certo, porém, que a vivência em sala de aula muito ensina, e que a satisfação de seguir aprendendo dessa forma é, em si, o que almejo.

⁵ Cf, respectivamente, o artigo "Para uma tradução em verso do dístico elegíaco: Propércio, I, 14" e o capítulo de livro intitulado "De Neapolis a Londinium: intercursos pelas *Silvas*", conforme listados em meu currículo Lattes.